

A perseguição aos Cristãos no Médio Oriente

**“Pedi-lhes que me matassem e deixassem vivo o meu neto;
mas eles mataram-no a tiro e, a mim, deram-me um tiro nas
costas.” ... *Mona Abdullah***

por John Vennari

Terroristas suicidas muçulmanos atacaram a igreja de Nossa Senhora da Salvação, em Bagdad, fazendo uma centena de reféns e deixando 52 mortos. Homens, mulheres e crianças, e ainda dois sacerdotes foram chacinados no massacre.

O ataque em Bagdad é uma das últimas atrocidades na escalada de perseguição aos Cristãos no Médio Oriente.

O cerco começou em 31 de Outubro de 2010, na Missa da tarde de um Domingo. Um sobrevivente, que pediu que não o identificássemos “por razões de segurança”, contou ao *Asia News*: “Era Domingo, e a Missa da tarde tinha começado havia pouco. Depois da leitura do Evangelho... nós ouvimos tiros do lado de fora da Igreja. Don Tha’er [o padre] tentou acalmar a todos, dizendo que rezássemos todos juntos.



**A igreja de Nossa Senhora da Salvação em
Bagdad, onde se deu o massacre.**

“O barulho tornou-se mais alto, depois ouvimos uma grande explosão e os terroristas entraram na Igreja – cinco ou seis ao todo – e começaram a disparar para todo o lado.”

Os terroristas estavam armados de espingardas, granadas e cintos explosivos.

“Eu estava sentado no banco da frente” – contou o sobrevivente ao *Asia News* – “e, assim que começaram os disparos, atirei-me para o chão. O Padre Don Tha’er chamou-me e disse: ‘Tente levar toda a gente para a sacristia.’ – Foram momentos difíceis, porque os atacantes estavam a disparar para todo o lado.”

O sobrevivente disse que tentou ajudar uma jovem que estava ferida no pescoço, mas um dos terroristas viu-os e atirou-lhes uma granada. A jovem ficou logo morta.

“Eu estava no chão, ferido” – disse o sobrevivente – “e fingia estar morto. Enquanto estava estendido no chão, vi o Padre Don Tha’er que tentava defender os acólitos: abraçou-os e cobriu-os com a sua sotaina, para os proteger... Um dos homens atacou-o... mas ele resistiu e continuou de pé. Por fim, o terrorista matou-o.”

Um dos membros da congregação gritou: “Nós morremos, nós morremos, mas a Cruz vive!” – tendo sido morto de imediato.

Terroristas suicidas

“Os terroristas iam andando pela igreja e disparando para todos os lados” – disse o sobrevivente. – “Quando um deles passou ao pé de mim, vi que trazia um cinto explosivo. Tinham, obviamente, um plano bem estabelecido. Dois atiradores foram colocados nas alas laterais da Igreja, outros dois na coxia central e outro no andar superior. Falavam entre si pela rádio, insistindo que tudo ia correr como planeado.”

O sobrevivente relata também a horrorosa realidade do terrorismo suicida muçulmano. Enquanto estava estendido no chão a fingir de morto – “Eu podia ouvir o que eles diziam. Um terrorista, que estava ferido, ia dizendo para o seu chefe: ‘Estou ferido, e vou detonar o cinto explosivo para me tornar um mártir e ir direito ao céu.’

“Primeiro, o homem que devia ser o comandante disse-lhe que esperasse, que ainda não era a altura certa. E o homem que estava ferido respondeu: ‘Não, tenho muitas dores. Fui atingido.’ Então, o comandante deu-lhe autorização, e despediram-se um do outro, dizendo: ‘Está bem, vemo-nos no céu.’

“E fez-se explodir. Então, os companheiros começaram a gritar [para os Católicos]: ‘Vocês são infiéis, hão-de ir para o Inferno, enquanto nós vamos para o céu. Deus é grande’.”¹

Crivou a igreja de balas

Outros sobreviventes contam os mesmos horrores. Falam de provocações de fundo religioso e de assassinios ao acaso, depois do que os homens armados chacinaram em massa os reféns até que, por fim, foi a vez de o exército iraquiano atacar a Igreja, pondo fim a cinco horas de cerco.



As paredes da igreja ficaram crivadas de buracos de balas

O jornal londrino *Guardian* relata: “Ghassan, de 17 anos, tinha acabado de chegar à Missa de Domingo à noite com a mãe, Nadine, e o irmão, Ghaswan, quando homens armados irromperam pelas enormes portas de madeira da catedral.

“Começou então a matança. Ghassan e mais sete pessoas descreveram, ao *Guardian*, a série de acontecimentos que marcaram presença num país que se tornou parcialmente condicionado à violência, ao longo de oito anos de guerra.” Depois de o primeiro padre ter sido morto, “Homens armados crivaram a igreja de balas, enquanto outro padre conduziu mais de 60 pessoas para uma saleta nas traseiras.”

O *Guardian* continua: “Mona Abdullah, de 62 anos, estava na Igreja com a família quando os homens armados começaram a disparar. Diziam eles: ‘Nós vamos para o paraíso se os matarmos, e vocês vão para o inferno’.”

A mesma senhora conta: “Ficámos de pé contra a parede, e eles começaram a disparar contra os jovens. Pedi-lhes que me matassem e deixassem vivo o meu neto; mas eles mataram-no a tiro e, a mim, deram-me um tiro nas costas.”²

Transformaram a nossa igreja numa mesquita

O sobrevivente que falou ao *Asia News* forneceu pormenores ainda mais arrepiantes.

“Durante o cerco de cinco horas, os terroristas tinham transformado a nossa igreja numa mesquita. Gritavam orações islâmicas e, por duas vezes, fizeram a oração do pôr-do-sol, de tarde e ao anoitecer. Depois de o homem se ter feito explodir em bocados, os seus camaradas, como loucos, puseram-se a disparar indiscriminadamente para todos os lados.

“Aquilo que naquela igreja experimentámos foi um inferno. Eu faço por esquecer o que aconteceu, faço por brincar e por rir com as pessoas. Mas, quando estou sozinho, ponho-me a pensar e voltam-me ao espírito as imagens daquilo que eu passei. E dói muito. Ainda estou em estado de choque.”

E o sobrevivente continua: “Muitos rapazes e moças foram mortos na Igreja. Mataram um amigo meu e a mulher dele, a filha e o pai. O meu amigo pediu que o matassem a ele, mas deixassem viva a filha. Mas não foi ouvido. Havia um bebé, não sei se menino ou menina, que estava a gritar, e o terrorista disse à mãe que o fizesse calar – o que ela não conseguia. E o homem disse: ‘Então sou eu que o faço calar!’ – e matou o bebé.”

Este sobrevivente não quer saber como é que as forças armadas e o governo iraquianos irão lidar com o desastre; só lamenta que os militares “tenham intervindo só passadas cinco horas, quando os terroristas já tinham esvaziado as armas para cima de nós.”³

Guerra Santa: Os Cristãos são “alvos legítimos”

O Padre Wassim, de 27 anos e o Padre Tha’er, de 32, foram os dois sacerdotes a serem mortos durante o cerco. O Padre Tha’er morreu a tentar proteger as crianças, e foi morto aos olhos da própria mãe, que lhe sobreviveu.

“Teremos as nossas Igrejas abertas até à nossa última gota de sangue!” – foram as últimas palavras do Padre Wassim, pouco antes de ter sido decapitado sobre o altar da sua Igreja por terroristas muçulmanos.⁴

No fim, todos os terroristas se fizeram explodir. Apesar das explosões, os seis candelabros de cristal ornamentados que pendiam do tecto ficaram intactos.

O resto da igreja era uma “mistura infecta de manchas de sangue, bocados de carne e cartuchos de balas. Os bancos estavam espalhados por toda a igreja, que estava marcada com centenas de buracos de balas e estragos que testemunhavam bem os eventos horrendos que ali tinham acontecido.”⁵

O balanço final foi de 52 mortos e 78 feridos, muitos dos quais em situação crítica, por terem perdido braços e pernas.

O ataque em Bagdad tem sido considerado o mais grave desde a invasão comandada pelos americanos em 2003.

Nas 48 horas a seguir ao massacre, a Al-Qaeda da Mesopotâmia publicou um boletim, dizendo: “Todos os centros, organizações e instituições dos Cristãos, os seus dirigentes e seguidores são, todos eles, alvos legítimos para os Mujahidin (guerreiros santos).”⁶

Mais ataques sangrentos se lhe seguirão.

Na semana seguinte: Luto e mais ataques

No Domingo seguinte, os fiéis voltaram à igreja de Nossa Senhora da Salvação, para a Santa Missa que recordava o atentado.

Os fiéis tiveram de passar por uma barreira de camiões da polícia, com sentinelas armadas no cimo dos telhados, e por um posto de controlo de segurança, onde foram revistados em busca de armas e explosivos.

Uma vez lá dentro, os fiéis viram a igreja toda crivada de buracos de balas, e com manchas de sangue no tecto, a uma altura de 10 metros, resultantes da deflagração das roupas dos suicidas que se tinham feito explodir.

Os bancos tinham sido substituídos por uma Cruz gigante no chão, desenhada por centenas de velas, e preenchida por mais de 50 folhas de papel, cada uma com o nome de um dos mortos. Foram colocadas em volta da igreja fotografias de ambos os padres martirizados.

Pelo menos 150 pessoas apareceram para a Santa Missa.

Assim aconteceu à maioria dos paroquianos, e era a primeira vez que o jovem Husan Sabah, de 20 anos, voltava à Igreja desde o massacre. “Sinto-me agora aterrorizado, ao ver este sangue nas paredes.” – e falou dos seus frequentes pesadelos em toda aquela semana. Sabah diz que agora quer deixar o Iraque.

Outros daquela paróquia manifestaram um perdão heróico. Nagan Riyath, de vinte e seis anos, que tinha uma ligadura em volta de um joelho por ter ficado ferida no ataque, sentou-se ao pé de um arranjo de flores que estava no lugar onde ela vira morrer um dos padres. “Nós perdoamos-lhes.” – disse Nagan – “Não temos medo. Eles deram-nos sangue e nós damos-lhes o perdão”.⁷

Certo número de líderes muçulmanos condenou o ataque, inclusive os imãs sunitas e xiitas do Norte do Iraque.⁸

“Até os vossos colegas são espiões”

Em Spring Valley, Califórnia, também uma comunidade assíria prestou homenagem aos seus irmãos Católicos chacinados no assalto.

A 7 de Novembro, centenas de fiéis enlutados acorreram a uma Santa Missa na igreja católica de Santa Sofia, a que também esteve presente o Bispo George Al More, da Jordânia. Alguns dos presentes tinham perdido parentes e amigos no massacre do Iraque.



**Adam Udai, de 3 anos de idade, vítima do
massacre da igreja de Bagdad**

“Eu tinha cinco pessoas da minha família que estavam na Igreja,” – disse Wammeedh Tozy, de 31 anos, de El Cajon, Califórnia. O tio e o marido de uma prima de Tozy foram mortos.

“A minha prima está grávida de quatro meses e apanhou uma bala nas costas.” Apesar de haver dificuldades, a prima está a recuperar e o bebé está em condição estável. A tia foi atingida por fragmentos de metal, e outra prima sofreu ferimentos na cabeça que, afinal, se verificou não serem sérios.

Os parentes de Tozy disseram-lhe que os terroristas primeiro usaram espingardas e, quando se esgotaram as balas, “começaram a atirar bombas e granadas... E eles disseram: ‘Vamos mandá-los já para o inferno, e mais uma vez quando os matarmos’.”⁹

O *East County Magazine*, que noticiou a Missa de Spring Valley, falou com uma mulher Assíria, ainda nova, que queria fugir do Iraque.

Como muitos, ela não nos quis dar o nome, com medo de uma retaliação.

“Estava a trabalhar como dentista em Mosul.” – disse ela. “Todos os dias rezava para voltar sã e salva para o pé dos meus filhos, depois de passar por carros explodidos e bombas plantadas na rua. Dávamos todo o dinheiro que eles pediam – o que era perto de três quartos das nossas posses – para nos deixarem em paz, mas está tudo a piorar.”

E continuou: “Quando começaram a exigir-nos que usássemos o hijab, eu recusei e não podia ficar calada. Depois destes incidentes, falei mal dos terroristas dentro do hospital; mas aconteceu que até mesmo os nossos colegas são espiões e têm terroristas ali infiltrados. Senti que a minha cabeça podia estar a seguir na lista, por isso deixámos tudo para trás e viemos para aqui.”

Está a viver na pobreza, e regressou à escola para conseguir a sua licença profissional, um processo que levará anos e custará 300.000 dólares em empréstimos a estudantes. “Vale a pena,” – disse ela, “para bem dos meus filhos.”¹⁰

A carnificina continua: Sobrevivente assassinado

Enquanto os Cristãos estavam ainda de luto pelo ataque de 31 de Outubro, foram lançados mais ataques contra os Cristãos.

No dia 7 de Novembro, uma semana após o ataque à igreja de Nossa Senhora da Salvação, mataram mais dois fiéis: Louay Daniel Yacoub, de 49 anos, que foi morto a tiro diante do seu apartamento, e um outro que, ao tempo que o *Asia News* de 8 de Novembro noticiou, ainda estava por identificar.¹¹

Segundo noticiou a edição de 10 de Novembro do *USA Today*, “11 bombas explodiram à beira de estradas no espaço de uma hora em três áreas predominantemente cristãs do centro de Bagdad. Quatro explosões atingiram casas pertencentes a Cristãos, e duas granadas de morteiro atingiram enclaves cristãos do bairro predominantemente muçulmano-sunita de Dora. Duas bombas plantadas em casas abandonadas de Cristãos

destruíram-nas.” Em 9 de Novembro, “uma série de bombas atingiu três casas vazias pertencentes a Cristãos, na zona Oeste de Bagdad.”¹²



**Católico chora a sua esposa
assassinada no ataque.**

O Arcebispo Católico Caldeu Louis Sarko disse, em Kirkuk, em 21 de Dezembro que ele e mais 10 personalidades cristãs tinham recebido ameaças de morte do chamado Estado Islâmico do Iraque.¹³

Em 22 de Dezembro, o mesmo Estado Islâmico do Iraque, uma filial da Al-Qaeda que reivindicou a responsabilidade pelo ataque à igreja de Nossa Senhora da Salvação, anunciou no seu site da Internet que iria lançar mais ataques.¹⁴

Uma semana mais tarde, os terroristas cumpriram com as suas ameaças, numa nova série de assaltos sangrentos.

Militantes deixaram uma bomba à porta da casa de um casal idoso cristão e tocaram à campainha. “Quando Fawzi, de 76 anos, e a sua mulher Janet Mekha, de 78, atenderam à porta, na Quinta-feira à noite [30 de Dezembro], a bomba explodiu, matando-os.”

Falah al-Tabback, irmão de Mehka, descreveu assim a cena: “Quando lá fui, encontrei-os feitos em bocados junto à porta de casa.”¹⁵

Um conjunto de 10 bombas fez tremer Bagdad na mesma noite e feriu mais 20 pessoas. “As bombas foram colocadas junto das casas de pelo menos 14 famílias cristãs em toda a cidade, e quatro bombas foram desarmadas antes de explodirem,” disse o *New York Times*.¹⁶

Num dos ataques mais cruéis de todos, uma mulher católica que sobreviveu à matança na igreja de Nossa Senhora da Salvação foi assassinada na cama. Na madrugada de 3 de Janeiro, Rafah Butros Toma, que testemunhou o massacre da igreja em 31 de Outubro, foi morta a tiro, enquanto dormia. Os assaltantes roubaram-lhe todos os seus bens.¹⁷

Perseguição e purga

O Massacre da igreja de Nossa Senhora da Salvação não é o primeiro destes ataques. Desde 2004, foram bombardeadas mais de doze igrejas. Vários padres, além do Arcebispo Católico Caldeu Paulos Faraj Rahho, foram raptados e assassinados.

Wijdan Michael, Ministro iraquiano dos Direitos Humanos, que é Cristão, descreveu o ataque de Outubro como “mais do que um acontecimento catastrófico e trágico. Na minha opinião, é uma tentativa para forçar os Cristãos iraquianos a deixar o Iraque e a esvaziar o Iraque de Cristãos.”¹⁸

Esta purga parece ter dado resultado. Havia cerca de 1 milhão e 400 mil Cristãos no Iraque, mas segundo um recente relatório do Departamento de Estado, estima-se que tenham ficado entre 400 mil e 600 mil Cristãos. Mais de metade fugiu, desde a invasão do Iraque pelos Estados Unidos em 2003.¹⁹



Funeral de uma das vítimas

John Hayward, do *Human Events*, escreveu em 20 de Dezembro: “Milhares de Cristãos fugiram para enclaves curdos na Síria, Jordão e Líbano. O Governo curdo tem feito por dar apoio aos refugiados ... Mais de quinze mil Cristãos iraquianos mudaram-se para os Estados Unidos.”²⁰

E fugir não é tarefa fácil. Os iraquianos precisam de um passaporte para emigrar, e devem pedi-lo na cidade onde residem – que, em muitos casos, são as cidades de onde

os Cristãos fugiram. Os monges de São Mateus, mosteiro fundado no ano de 374 por Cristãos à época perseguidos, dá alojamento a 10 famílias cristãs refugiadas. Um dos monges explicou que os Cristãos que tentam emigrar muitas vezes não podem pagar as centenas de dólares de subornos necessários para obter um passaporte.²¹

Tragicamente, a perseguição não se limita só ao Iraque.

John Hayward sublinhou, com toda a razão: “O que acontece no Iraque está a acontecer em quase toda a parte, no Terceiro Mundo e no Médio Oriente, com velocidade variável.

- Em 19 de Dezembro, um grupo de “manifestantes” de três grupos islâmicos da linha dura expulsaram uma centena de fiéis da sua igreja na Indonésia.²²
- Na cidade violenta de Jos, no centro da Nigéria, houve sete explosões que mataram 32 pessoas e feriram 74, atingindo muitas delas enquanto faziam as suas compras de Natal. Em Maiduguri, cidade do Norte da Nigéria, jihadistas muçulmanos atacaram três igrejas, matando seis pessoas e queimando uma das igrejas.²³
- Na ilha de Jolo, nas Filipinas, uma bomba explodiu numa igreja durante a Missa de Natal, ferindo seis pessoas. A ilha é um centro de actividade da Abu Sayyaf, um grupo ligado à al-Qaeda.²⁴
- Um escritor baptista da Palestina notou recentemente que, há alguns anos, o *National Geographic* dedicou grande parte de um dos seus números a estudar o grave declínio do número de Cristãos no Médio Oriente. O artigo intitulava-se “Os fiéis esquecidos”. A propósito da perseguição sempre crescente, o escritor diz que, nos últimos dois anos, “a luta passou de ‘um sentimento de ser uma minoria’ para ‘um sentimento de ser um alvo’.”²⁵
- No Egipto, 21 fiéis foram mortos e 80 outros ficaram feridos, quando um bombista suicida se fez explodir no exterior de uma igreja copta em Alexandria, enquanto os fiéis iam a sair da Missa de Ano Novo. O Ministro egípcio do Interior disse que a bomba estava cheia de pedaços de metal, para infligir o máximo de danos.²⁶ O Pastor dessa igreja disse ao *Malta Times*: “Eu estava dentro da Igreja e ouvi uma explosão terrível, e os corpos das pessoas estavam em chamas”.²⁷
- No Paquistão, um importante governador foi assassinado pelo seu guarda-costas no dia 6 de Janeiro deste ano. O crime do governador? Estava a trabalhar para anular uma lei muçulmana sobre blasfémias que é usada para perseguir as minorias. Também defendeu uma mulher cristã que fora condenada à morte segundo essa lei. O *Chicago Times* noticiou: “Um grupo influente de mais de 500 clérigos e eruditos muçulmanos prestou homenagem ao assassino. Esta organização representa a seita maioritária Barelvi no Paquistão,” que a *Associated Press*, sempre politicamente correcta diz que “segue uma forma do Islão considerada moderada.”²⁸

Um aviso do Sínodo

Naquilo que parece ser uma estranha profecia, um Patriarca católico sírio avisou publicamente em 22 de Outubro – uma semana antes do ataque à igreja de Nossa Senhora da Salvação no Iraque – que “o Corão dá aos muçulmanos o ‘direito’ de julgar os Cristãos e de os matar na Jihad.”

O Arcebispo Antoine Beylouni do Líbano disse isto numa intervenção no Sínodo dos Bispos do Médio Oriente, realizado em Roma. Numa declaração espantosamente verdadeira, numa época de diálogo inter-religioso, o Arcebispo disse: “O Corão permite que os muçulmanos escondam a verdade aos Cristãos, e que falem e actuem de forma contrária ao que pensam e crêem. No Corão, há versículos contraditórios que anulam outros, o que dá ao muçulmano a possibilidade de usar um ou outro conforme lhe convenha; e assim pode dizer a um Cristão que é humilde e piedoso e que crê em Deus, assim como o pode tratar como ímpio, apóstata e idólatra.”

Depois de sublinhar que o Corão dá o “direito” de matar os Cristãos na Jihad (guerra santa), o Arcebispo continuou, explicando que o Corão “ordena a imposição da religião pela força, com a espada. A história das invasões dá testemunho disto .”²⁹

“Limpeza religiosa”

Os ataques à Cristandade são tão severos que o Cardeal italiano Angelo Bagnasco, Presidente da Conferência Episcopal Italiana, abriu o encontro conciliar permanente dos Bispos italianos em 25 de Janeiro, avisando-os sobre as perseguições contra os Cristãos que acontecem em diversas partes do mundo, e que tomam a forma de uma verdadeira “limpeza religiosa ou étnica”.

Depois de se referir ao carro armadilhado usado em 1 de Janeiro contra a igreja copta no Egipto, o Cardeal lamentou uma “repetição constante de situações de perseguição, que se viram recentemente em várias zonas do mundo, e que tiveram os Cristãos como vítimas designadas.

“Durante muito tempo, [os Cristãos] foram o grupo religioso que teve de enfrentar o maior número de perseguições por causa da Fé,” disse o Cardeal. “Um crescendo de incidentes sangrentos que, no decurso dos meses, envolveu a Índia, o Paquistão, as Filipinas, o Sudão e a Nigéria, a Eritreia e a Somália. Porém, os acontecimentos mais sérios tiveram lugar no Iraque e finalmente no Egipto.”³⁰

Qual é a resposta?

Enfrentados com esta perseguição crescente aos Cristãos, de onde podemos esperar uma resposta?

Podemos esperar que o poderio militar dos Estados Unidos acabe com a perseguição? Muitos Católicos iraquianos dizem que não, e afirmam que estão muito pior agora do que antes da invasão de 2003.



Este poster representa dois padres martirizados no ataque.

Antes de os Estados Unidos terem lançado a sua operação no Iraque em 2003, o cronista Wayne Allensworth avisou: “Os Cristãos iraquianos dizem que serão as primeiras vítimas de uma guerra que pode desmembrar o seu país, desencadeando conflitos étnicos e religiosos que Bagdad tinha suprimido até então. Tariq, um comerciante cristão de Bagdad, disse ao semanário francês *Marianne* que ‘se os Estados Unidos fazem guerra ao nosso país... (o)s Wahhabis e outros fundamentalistas aproveitar-se-ão da confusão para nos expulsar dos nossos lares, para nos destruírem enquanto comunidade e para declarar que o Iraque será uma nação islâmica’.”

E Allensworth continuava: “Se a História recente dá qualquer indicação, Tariq tem razões para se preocupar. O levantamento xiita no sul do Iraque durante a primeira Guerra do Golfo – encorajado e depois abandonado por Washington – teve por alvo os Cristãos. Muitos Cristãos tinham apoiado o regime de Saddam, apesar de uma tendência para a islamização, como sendo a sua melhor esperança de sobrevivência no Médio Oriente Islâmico.”³¹

Oito anos mais tarde, estes sentimentos são reiterados depois do banho de sangue na igreja de Nossa Senhora da Salvação. O *New York Times* noticiou: “Para muitos Cristãos aqui, o ataque sublinha a amarga ironia da invasão dirigida pelos americanos. Abriu a porta à guerra numa das mais antigas comunidades cristãs de todo o mundo.”

Com ou sem razão, muitos Iraquianos culpam a invasão militar americana pelo caos actual. “Não penso que o povo americano se preocupe com isto” – disse o Padre Meyasser al-Quaspostos, primo de um dos padres assassinados na igreja de Nossa Senhora da Salvação. “Os Americanos é que são a causa de tudo isto.”³²

O poder militar dos americanos não pode, pois, ser considerado como a solução para a paz.

E Obama?

Mas a invasão de 2003 foi obra do Presidente Bush. Poderão os Cristãos olhar para Barack Obama e a sua administração para porem fim ao derramamento de sangue?

O *Washington Times* responde a esta pergunta com um artigo de 6 de Janeiro: “Quando os muçulmanos matam Cristãos, Obama varre os motivos jihadistas para debaixo do tapete”. Devido à sua perversa correcção política e a sua aparente simpatia profunda pelo Islão,³³ Obama tem o cuidado de evitar qualquer menção do fanatismo muçulmano que alimenta estes ultrajes.

“A Administração de Obama” – escreve o *Times* – “está comprometida com o argumento intelectualmente insustentável de que a melhor maneira de combater o jihadismo é ignorar o seu conteúdo islâmico. É o equivalente de dizer à Polícia que resolva um crime olhando para os meios e oportunidade e ignorando os motivos.”

Foi esta maneira de pensar que levou a mesma administração de Obama a ignorar as razões islâmicas subjacentes a actos terroristas como o Massacre de Fort Hood e o atentado bombista de Times Square. Obama e a sua administração, diz o *Times*, não quer enfrentar os sinais crescentes da guerra religiosa. “Todos os dias o Sr. Obama ignora a realidade, e os terroristas ganham em força.”³⁴

Barack Obama é seguidor dos princípios corruptos de Saul Alinsky,³⁵ que ensinou que os dogmas não existem, que não existe uma regra objectiva de ética, que o fim justifica os meios, e que a corrupção de um líder pode ser uma espécie de virtude.³⁶

É uma verdade inescapável que não se pode dar o que não se tem, e a orientação corrupta de Obama, que encoraja o aborto, o aborto parcial no nascimento, os casamentos do “mesmo sexo” e as políticas socialistas tornam-no virtualmente incapaz de assumir uma verdadeira liderança moral.

Criatura do novo paganismo,³⁷ a visão do mundo deformada de Obama impede-o de exercer as duas virtudes principais que São Tomás de Aquino ensina serem as mais necessárias para o dirigente cívico: a Prudência e a Justiça.³⁸ Obama não pode ser considerado como um chefe moral de qualquer espécie, que salve os Cristãos de uma perseguição muçulmana sempre crescente.

E a União Europeia?

A União Europeia defenderá os Cristãos perante estes ataques islâmicos?

Em Janeiro, em resposta a apelos para defender os Cristãos perseguidos, que foram aprovados por esmagadora maioria pelo Conselho da Europa, os vários Ministros dos Negócios Estrangeiros estão a preparar um documento que defende a liberdade religiosa, mas que se recusa a incluir a palavra “Cristãos”.

A resolução foi aprovada como uma reacção aos massacres de Cristãos no Médio Oriente e noutros pontos, mas no título do documento de Bruxelas lê-se: “Conclusões sobre a intolerância, a discriminação e a violência com base em crenças religiosas.” Podemos perguntar a nós mesmos até que ponto os Cristãos serão protegidos, quando a resolução da UE nem suporta usar a palavra “Cristão” no documento que devia proteger esses mesmos Cristãos, que são os alvos principais da perseguição.

Diálogo inter-religioso e cimeiras

Os nossos eclesiásticos vêem os encontros inter-religiosos e o diálogo inter-religioso como a resposta para a paz mundial. Quem ocupa altos cargos fala da necessidade de maior liberdade religiosa. Mas, como apontou o Arcebispo Raboula Antoine Beylouni no Sínodo de Outubro, muitos muçulmanos nem sequer reconhecem a noção de liberdade religiosa,³⁹ que é um conceito cheio de perigos, mesmo visto de uma perspectiva católica.⁴⁰

Os líderes actuais da Igreja pós-conciliar encorajam as conferências religiosas em nome da paz, como acontece com os encontros pan-religiosos de Assis em 1986, 2002, e o que está agora marcado para Outubro de 2011.

Estes também são perigosos e heterodoxos, porque nestas conferências a Igreja Católica, estabelecida por Cristo, é posta, efectivamente, ao mesmo nível das falsas religiões, dando a aparência do indiferentismo religioso unanimemente condenado pelos Papas anteriores ao Concílio Vaticano II.

As conferências inter-religiosas são um escândalo, porque difundem a falsa mensagem de que qualquer religião é um caminho legítimo para Deus, o que é um preceito de indiferentismo religioso condenado pelo Papa Gregório XVI como “uma opinião perversa, que tem crescido por todos os lados através dos enganos de homens maus.”⁴¹

Estes encontros inter-religiosos também são de pouca utilidade, porque só lá vão os elementos progressistas dentro das várias religiões. Nunca se verá o anti-Católico Ian Paisley, ou um bombista suicida muçulmano, aparecerem numa destas reuniões para plantarem uma árvore pela paz. Nenhum membro de qualquer religião que acredite que a sua crença é o único caminho para o Céu participará nunca nestes eventos pan-religiosos.

Portanto, as cimeiras inter-religiosas, especialmente as que são organizadas por Católicos, são, em última análise, escandalosas e inúteis.

Plano de paz de Nossa Senhora

Será uma coincidência o facto de Nossa Senhora ter escolhido, de todos os lugares da terra, a aldeia até então desconhecida de Fátima para proclamar o Seu programa de paz?

Fátima era o nome da filha de Maomé, e a aldeia foi assim chamada do nome de Fátima, a princesa moura que se converteu ao Catolicismo, e foi baptizada antes de casar com o Conde de Ourém em 1158.

Na altura em que se aproxima o 100º aniversário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, uma das principais ameaças à paz mundial é as facções do Islão que fazem guerra sangrenta contra civis cristãos inocentes.

Nossa Senhora promete que, se a Consagração da Rússia fosse feita pelo Papa em união com os Bispos de todo o mundo, a Rússia converter-se-ia à Fé Católica, e seria dado a todo o mundo um tempo de paz.

Em Fátima, Nossa Senhora pediu-nos também que rezássemos o Terço todos os dias. Isto é também de grande significado em relação aos ataques actuais dos muçulmanos. Foi o Rosário – rezado por toda a Cristandade, a pedido do Papa S. Pio V – que constituiu o principal meio sobrenatural da vitória de 1571 da armada católica de D. João de Áustria contra a poderosa frota muçulmana em Lepanto.

Embora não devamos abandonar todos os esforços legítimos da ordem natural para acabar com a actual perseguição dos Cristãos, devemos, em primeiro lugar, empregar as armas sobrenaturais que Nossa Senhora nos deu em Fátima: o Terço diário, os Cinco Primeiros Sábados de Reparação, e a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

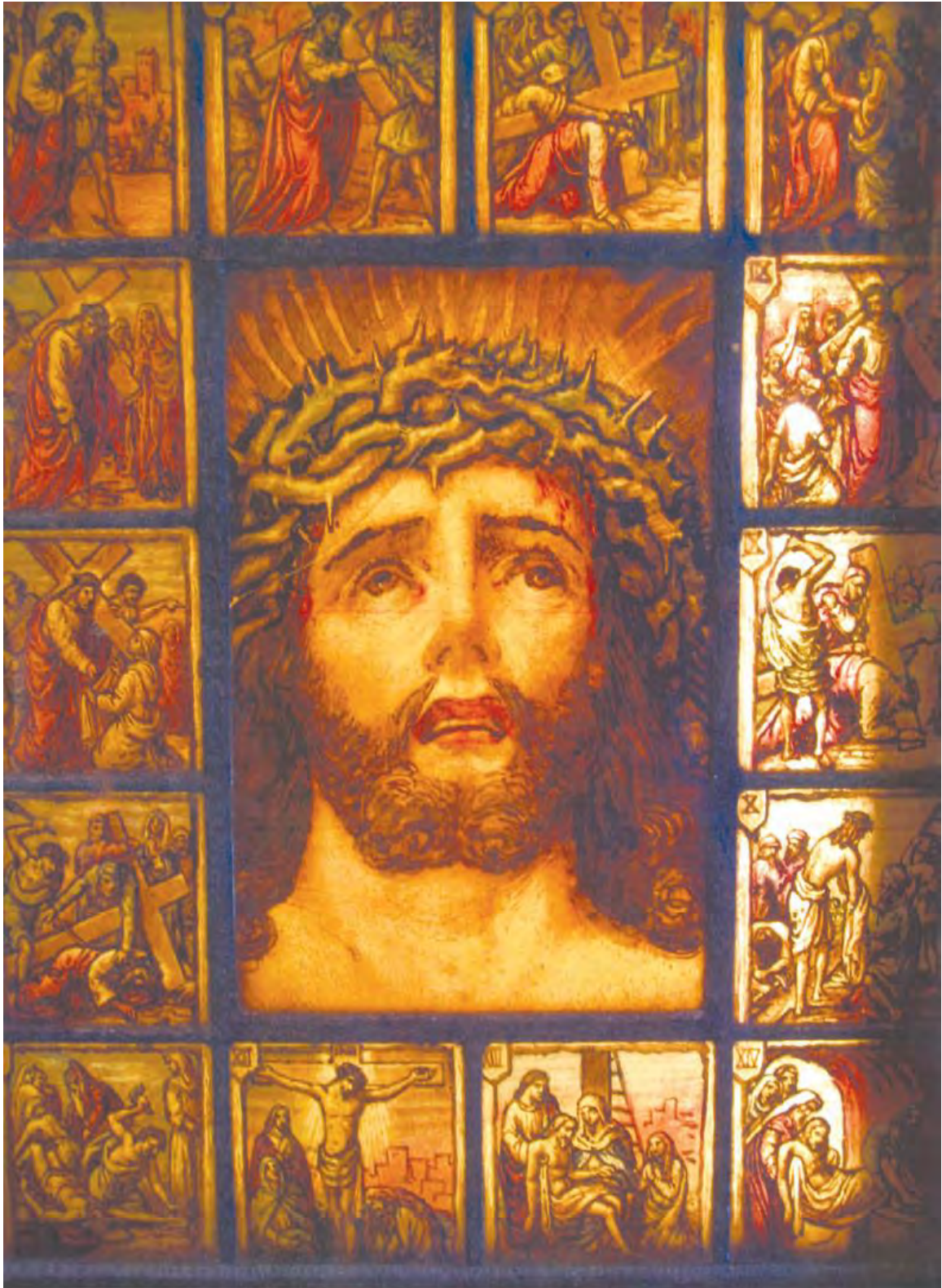
Devemos também lembrar-nos do aviso claro de Nossa Senhora de que “as guerras são castigo do pecado”, e de que, se os Seus pedidos não forem atendidos, “os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas.”

Redobremos os nossos esforços para seguir a Mensagem de Fátima nas nossas próprias vidas. E rezemos e supliquemos para que os dirigentes actuais da Igreja ponham de lado os esforços de paz de origem humana, que são inúteis e escandalosos. Que o Papa proponha uma Cruzada do Rosário a nível mundial – como S. Pio V fez – e que consagre a Rússia ao Imaculado Coração de Maria em união com os Bispos de todo o mundo, segundo os meios pedidos pela Rainha do Céu.

Nossa Senhora de Fátima prometeu que, em resultado desta Consagração, seria dado um tempo de paz, não a um simples segmento do mundo, *mas ao mundo inteiro*, incluindo o Médio Oriente, onde os Católicos nossos irmãos são feridos, desmembrados e chacinados às mãos dos seus perseguidores muçulmanos.

NOTAS:

1. “Tento esquecer, mas hei-de ver sempre a igreja de Bagdad, manchada de sangue”, *Asia News*, 30 de Novembro de 2010.
2. “Os sobreviventes do cerco à igreja de Bagdad falam de insultos, assassinios, explosões”, *The Guardian*, 1 de Novembro de 2010.
3. *Asia News*, Nov. 30, 2010.
4. “Os Cristãos locais choram a perda dos que morreram no massacre da igreja de Bagdad”, Miriam Rafferty, *East County Magazine* (La Mesa, Califórnia), 7 de Novembro de 2010.
5. *The Guardian*, 1 de Novembro de 2010.
6. “Os assassinos da Cristandade”, Pat Buchanan, 9 de Novembro de 2010.
7. “Com desgosto mas em tom de desafio, os Cristãos de Bagdad regressam à cena do ataque”, *New York Times*, 7 de Novembro de 2010.
8. “Mais ataques contra os Cristãos em Bagdad uma semana depois do massacre”, *Asia News*, 8 de Novembro de 2010.
9. *East County Magazine* (La Mesa, Califórnia), 7 de Novembro de 2010.
10. *Ibid.*
11. “Mais ataques contra os Cristãos em Bagdad uma semana depois do massacre”, *Asia News*, 8 de Novembro de 2010.
12. “O medo da Jihad está a afugentar os Cristãos do Iraque: A seguir ao atentado, muita gente vai-se juntando ao êxodo”, *USA Today*, 12 de Novembro de 2010.



Os pecados da humanidade no nosso tempo são a causa da actual perseguição dos fiéis e da tristeza que Nosso Senhor sentiu durante a Sua Paixão e Crucifixação.

13. “14 bombas atingem lares cristãos em Bagdad”, *Agence France Presse*, 31 de Dezembro de 2010.
14. “Os Cristãos são vítimas de 10 ataques à bomba em Bagdad”, *New York Times*, 31 de Dezembro de 2010.
15. “Um ataque à porta da casa de Cristãos iraquianos”, *The Bismarck Tribune*, 1 de Janeiro de 2011.
16. “Os Cristãos são vítimas de 10 ataques à bomba em Bagdad”, *New York Times*, 31 de Dezembro de 2010.
17. “Mulher cristã que sobreviveu ao massacre da igreja no Iraque foi morta num ataque de militantes,” *RTT News* (Divisão de *Investor’s Business Daily*), 3 de Janeiro de 2011.
18. “Êxodo fabricado: Os Cristãos iraquianos são a última população desalojada”, John Hayward, *Human Events*, 20 de Dezembro de 2010.
19. “Um triste Natal para os Cristãos iraquianos”, *Virginia-Pilot*, 19 de Dezembro de 2010; “Crimes anti-Cristãos são desvalorizados”, *Chicago Sun Times*, 7 de Janeiro de 2011.
20. *Human Events*, 20 de Dezembro de 2010.
21. *Virginia-Pilot*, 19 de Dezembro de 2010.
22. *Human Events*, 20 de Dezembro de 2010.
23. “Ataques contra Cristãos matam 38, ferem 80”, *The Sunday Times* (Austrália), 25 de Dezembro de 2010; “Quando muçulmanos matam Cristãos, Obama varre os motivos jihadistas para debaixo do tapete”, *Washington Times*, 5 de Janeiro de 2011.
24. “Novos ataques contra Cristãos marcam as celebrações de Natal”, *Agence France Presse*, 25 de Dezembro de 2010.
25. “Quando os Cristãos se tornam alvos”, *Palestine News Network*, 17 de Janeiro de 2011.
26. “21 mortos num ataque a uma igreja egípcia no dia do Ano Novo”, *The Statesman* (Índia), 2 de Janeiro de 2011.
27. “Atingindo os Cristãos”, *Investor’s Business Daily*, 4 de Janeiro de 2011.
28. “Crimes anti-Cristãos são desvalorizados”, Steve Hunely, *Chicago Sun Times*, 7 de Janeiro de 2011.
29. “Intervenção de Mons. Raboula Antoine Beylouni, Arcebispo Titular de Mardin dos Sírios, Bispo da Cúria de Antioquia dos Sírios (Líbano), ‘in Scriptis’,” *Rádio Vaticano*, 23 de Outubro de 2010.
30. “Cardeal italiano alerta contra a ‘limpeza religiosa’,” *Zenit*, 25 de Janeiro de 2011.

31. “Os assassinos da Cristandade”, Pat Buchanan, 9 de Novembro de 2010.
32. “Com desgosto mas em tom de desafio, os Cristãos de Bagdad regressam à cena do ataque”, *New York Times*, 7 de Novembro de 2010.
33. Sobre uma tese convincente que descreve em pormenor Barack Obama como tendo a mentalidade de um “socialista anticolonial”, ver D’nesh D’Souza, *The Roots of Obama’s Rage*, [Regnary, 2010].
34. “Quando muçulmanos matam Cristãos, Obama varre os motivos jihadistas para debaixo do tapete”, *Washington Times*, 5 de Janeiro de 2011.
35. Mike Kruglik, um dos professores de Saul Alinsky em Chicago – e um dos descendentes directos de Alinsky – disse que, nos 10 anos em que exerceu, Obama foi o melhor aluno que teve. (“For Clinton and Obama, A Common Ideological Touchstone”, Peter Slevin, *Washington Post*, 25 de Março de 2007.) O próprio Obama disse que, embora tivesse frequentado a escola na Indonésia, e nas Universidades de Columbia e Yale, os seus anos de organizador comunitário no estilo de Alinsky foram a melhor educação da sua vida. (“The Agitator: Barack Obama’s Unlikely Political Education”, Ryan Lizza, *The New Republic*, 19 de Março de 2007.)
36. Os princípios mais importantes de Alinsky eram: 1) *O dogma não existe, toda a verdade é relativa*: “Para o organizador, tudo é relativo e mutável,” disse Alinsky. O organizador “não tem qualquer verdade fixa.” Isto, segundo Alinsky, coloca o organizador numa posição superior, porque está “livre das algemas do dogma.” *Rules for Radicals: A Pragmatic Primer for Realistic Radicals*, Saul Alinsky [Nova Iorque: Vintage, 1971], p. 11. 2) *Não há uma regra fixa de ética*. Para Alinsky, o fim justifica o meio, e toda a ética é elástica, segundo a situação em que se está ou a estratégia que é preciso empregar. Alinsky ensinou que “os padrões éticos devem ser elásticos, para se esticarem com as épocas”. *Rules for Radicals*, p. 32. 3) *A corrupção do dirigente é uma espécie de virtude*: “Dizer que meios corruptos corrompem os fins é acreditar” numa pureza de fins e princípios que não é realista, insiste Alinsky. “A arena real é corrupta e sangrenta. A vida é um processo de corrupção. Quem tem medo da corrupção, tem medo da vida.” Alinsky critica o dirigente que coloca a sua consciência pessoal e a sua salvação pessoal acima das necessidades do povo, afirmando que um tal dirigente “não se interessa o suficiente pelo povo para ser corrompido por ele”. *Rules for Radicals*, p. 25. Alinsky também dedicou o seu livro *Rules for Radicals* ao demónio: lê-se na página de dedicatória de Alinsky: “Para que não esqueçamos pelo menos um reconhecimento fugaz do primeiro de todos os radicais; de todas as nossas lendas, mitologia e história... o primeiro radical conhecido pelo homem, que se revoltou contra os poderes estabelecidos e fê-lo tão eficazmente que pelo menos ganhou o seu próprio reino – Lúcifer.”
37. Hilaire Belloc avisou em 1931 sobre o novo paganismo, dizendo que a característica marcante deste novo paganismo era o desprezo pela tradição e o desprezo pelos antecessores. “Talvez não respeite nada. Mas de modo nenhum respeita o espírito de ‘os nossos pais disseram-nos’.” *Essays of a Catholic*, “O neo-paganismo” [Rockford: Tan, 1992 – publicado originalmente em 1931].
38. *Summa Theologica*, Pergunta 50, “O assunto da prudência”.
39. O Arcebispo exprimiu a sua esperança nas boas relações que poderiam existir entre os Católicos e certos muçulmanos, visto que “o Corão falou bem da Virgem Maria, insistiu na

Sua virgindade perpétua e na Sua única concepção miraculosa ao dar-nos Cristo”, e que “os muçulmanos têm por Ela grande consideração e pedem a Sua intercessão”, e terminou a sua alocução num tom de esperança: “Se agradou a Deus que a Festa da Anunciação fosse declarada feriado nacional no Líbano para Cristãos e muçulmanos, possa ela também ser feriado nacional noutros países árabes.” *Rádio Vaticano*, 23 de Outubro de 2010.

40. O ensinamento católico tradicional é que um Estado católico pode tolerar membros de religiões falsas que praticam publicamente a sua fé, se suprimir as religiões falsas causasse maiores males. Mas é doutrina católica que os membros de religiões falsas não têm o direito positivo de praticar a sua religião. Pio XII ensinou que “nenhuma autoridade humana pode dar um mandato positivo para ensinar ou fazer coisas contrárias à verdade religiosa.” O novo ensinamento do Concílio Vaticano II sobre a liberdade religiosa, como foi admitido pelo teólogo progressista Yves Congar, contraria o antigo princípio católico. “O que é novo neste ensinamento [do Concílio Vaticano II sobre a liberdade religiosa] em relação à doutrina de Leão XIII e mesmo à de Pio XII ... é a determinação da base peculiar a esta liberdade, que é fundada, não na verdade objectiva ou no bem moral ou religioso, mas na qualidade ontológica da pessoa humana.” (Veja-se: *I Accuse the Council*, Arcebispo Lefebvre, p. 21.) Para um esclarecimento completo dos verdadeiros ensinamentos católicos sobre a tolerância, e sobre a nova abordagem do Concílio Vaticano II à liberdade religiosa, veja-se: *The Second Vatican Council and Religious Liberty*, de Michael Davies.
41. Na citação completa do Papa Gregório XVI, pode ler-se: “Chegamos agora a outra causa muito fértil dos males que lamentamos ver que afligem a Igreja contemporânea. É o indiferentismo, aquela opinião perversa que tem crescido por todos os lados graças aos enganamentos de homens maus. Segundo esta opinião, a salvação eterna da alma pode alcançar-se através de qualquer tipo de profissão de fé, desde que a moral do homem esteja de acordo com um padrão de justiça e honestidade. É preciso que expulsemos das pessoas entregues ao vosso cuidado este erro tão deplorável sobre um assunto tão obviamente importante e tão completamente claro. Porque, como o Apóstolo avisou que há um Deus, uma fé, um baptismo, quem pretender que o caminho para a bem-aventurança [eterna] começa em qualquer religião deve temer, e deve pensar seriamente no facto de que, segundo o testemunho do próprio Salvador, eles são contra Cristo porque não são por Cristo; e que estão a desperdiçar miseravelmente porque não estão a juntar com Ele; e que, por conseguinte, irão com toda a certeza perecer para sempre, a não ser que mantenham a Fé Católica e a conservem íntegra e inviolada.” Papa Gregório XVI, *Morari vos arbitramur*, 15 de Agosto de 1832.